

# O Mar foi ontem o que o património pode ser hoje!

*Escrevo mediterrâneo  
Na serena voz do Índico  
Sangro norte  
Em coração do sul  
Na praia do oriente  
Sou areia náufraga  
De nenhum mundo  
Hei-de  
Começar mais tarde  
Por ora  
Sou a pegada  
Do passo por acontecer*

Poema Mestiço, de Mia Couto

São raríssimas as declarações internacionais, ainda mais na área da conservação, que se iniciam com um poema. São também muito poucos os documentos de referência subscritos por delegados de 25 países que se comprometem a partilhar esforços no (re) conhecimento e na salvaguarda do património de origem, ou de influência partilhada, de um pequeno país europeu, que se espalhou pelos quatros cantos do mundo.

O poema acima citado é de Mia Couto e inicia a Declaração de Coimbra que marca a fundação da Rede WHPO ocorrida na conclusão do segundo encontro internacional *World Heritage Portuguese Origin* (WHPO), concretizado entre 23 e 26 de Outubro de 2010 na Universidade de Coimbra, a partir de então o centro e a sede de uma nova rede de cooperação entre todos os países que detêm património de origem ou influência cultural portuguesa.

Sempre em eterna crise, com cada vez menos recursos económicos, teremos no futuro imensas dificuldades em apoiar financeiramente a conservação activa da nossa partilhada memória e os seus testemunhos físicos, sobretudo aqueles que se fixaram numa arquitectura e num urbanismo mestiços, espalhados por tantas latitudes. No entanto investigar, publicar, avaliar, inventariar e depois classificar

hierarquicamente no quadro de uma (boa) norma, são formas de, sempre sem as tocarmos directamente, poder retomar as produções de outros tempos e salvaguardá-las. O conhecimento é, pois, o início do processo de resistência ao tempo e aos homens; o processo que tornará possível no futuro o restauro, que nos devolverá o valor documental e o êxtase artístico ou simbólico, e que permitirá – onde seja adequado e possível, – reabilitar para novas funções (a arquitectura, para o ser, deverá ser sempre uma arte funcional).

Todos sabemos bem que a produção e a partilha de conhecimento são dos mais importantes factores da salvaguarda: o conhecimento responsabilizará eternamente quem vandaliza e oblitera! Parece-me uma evidência constatar que a estupidez será sempre atrevida, mas, apesar dela, o vandalismo tem sempre de se refrear quando sabemos muitos (desejavelmente todos) o grande valor das coisas que merecem esse valor (de se constituírem como o nosso património comum).

A Rede WHPO orienta-se sobretudo para esta partilha do conhecimento e para a divulgação dos saberes que fundamentam o essencial da conservação, i.e., os processos de reelaboração da memória e de (re)significação que informam as nossas (diversas) teorias de valores (assim mais partilhadas e mais universais ainda).

A geração desta rede WHPO começou em 2003 quando o Director do Património Mundial, Francesco Bandarin, propôs uma parceria entre os representantes do ICOMOS de Portugal, do Brasil e do México, para apoiar o surgimento de comités nacionais do ICOMOS e a aplicação da Convenção do Património Mundial a países africanos de língua portuguesa. O ICOMOS-Portugal, em alternativa, defendeu uma geografia de parcerias mais amplas, uma rede aberta

para o vasto território da influência histórica e cultural portuguesa.

A Universidade de Coimbra, ela própria a protagonizar uma candidatura para inscrição na lista do património mundial – candidatura que se baseia nos valores da sua própria universalidade enquanto centro de excelência na produção e transmissão de conhecimento pelo mundo (Coimbra foi durante séculos a única Universidade do Império) – tornou-se o verdadeiro motor deste projecto, organizando em estreita parceria com a Comissão Nacional da UNESCO, o Ministério da Cultura e o ICOMOS-Portugal e, agora, com o apoio do Turismo de Portugal.

Em 2006 concretizou-se em Coimbra o primeiro encontro internacional WHPO; agora, em 2010, num segundo encontro na mesma (univer)cidade, delegados do Brasil, Marrocos, Argentina, Uruguai, Paraguai, México, Uruguai, Benim, Senegal, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Região de Macau (China) Irão, Índia, Sri Lanka, Holanda, Malta, Espanha, Moçambique, Quénia, Tanzânia, Gana, Gâmbia, Angola e Portugal assinaram a Declaração de Coimbra que fundou a rede WHPO (a Comissão Instaladora é presidida pelo ICOMOS Brasil e a sua sede será a Universidade de Coimbra).

Os contributos do I e do II Encontros WHPO (documentos de referência, comunicações, etc.) já estão disponíveis em <http://www.uc.pt/whpo> ...a memória do futuro do património universal de origem ou influência portuguesa irá (re)construir-se agora, acreditando em Mia Couto quando nos diz que “O mar foi ontem o que o património pode ser hoje, [e que] basta vencer alguns Adamastores”. 

JOSÉ AGUIAR,  
Arquitecto  
(colaboração de Ana Paula Amendoeira)